

"E foi aí que todo mundo descobriu que ele não tinha sido um menino maluquinho ele tinha sido era um menino feliz"



ACABOU A GRAÇA

Fenômeno da literatura infantil, chargista, escritor e jornalista morreu ontem, aos 91 anos, de causas naturais. Genialidade aliada ao humor marcou a trajetória do mineiro de Caratinga

LUCAS LANNA RESENDE E BERNARDO ESTILLAC*

Chargista, escritor, jornalista e um dos fenômenos da literatura infantil. Este foi Ziraldo, que morreu ontem (6/4), aos 91 anos, de causas naturais. O velório será neste domingo (7/4), das 10h às 15h, no MAM RJ, no Aterro do Flamengo no Rio. O corpo de Ziraldo será sepultado no Cemitério São João Batista, em Botafogo, também na capital fluminense.

Nascido em 24 de outubro de 1932, em Caratinga no Vale do Aço, Ziraldo Alves Pinto é o filho mais velho de uma família de sete irmãos. Foi batizado com a inusitada combinação entre os nomes da mãe, a costureira Zizinha, e do pai, o bancário Geraldo.

Menino Ziraldo era conhecido por rabiscar todos os lugares por onde passava — da calçada às carteiras da sala de aula. Aos 7 anos, publicou seu primeiro desenho no extinto folheto de Minas de BH. Em 1949, mudou-se com o avô para o Rio de Janeiro, onde divulgou seu primeiro cartum na revista A Cigarra.

BRASILIDADE E CRÍTICA SOCIAL

Em 1957, se formou em direito pela UFMG. Mudou-se novamente para o Rio de Janeiro na revista O Cruzeiro, publicações dos Diários Associados. Foi ali que lançou, em 1959, a "Turma do Perere", com personagens bem brasileiros liderados por um saci, amigo do índio Tininho e da onça-pintada Galiléu.



EM 1969, ZIRALDO E SUA PERSONAGEM FEMININA MAIS FAMOSA, A SUPERMÃE. DOS SEUS TRAÇOS, TAMBÉM NASCEU O MENINO MALUQUINHO

Essas histórias de Ziraldo, que valorizam a brasilidade, o meio ambiente e a inclusão social, uniram a leveza do humor à postura crítica diante da realidade sociopolítica do Brasil. Em 1963, tornou-se colaborador do Jornal do Brasil e da revista Pá'Pa', de Millôr Fernandes (1923-2012). Suas charges eternizaram personagens, como Jeremias, o Bom, símbolo dos conformados com a ditadura, e a Supermãe, sua personagem feminina mais famosa.

RESISTÊNCIA À DITADURA

O best-seller "O Menino Maluquinho", lançado em 1980, vendeu 3 milhões de cópias e ganhou 116 edições. Ao todo, seus livros venderam mais de 10 milhões de exemplares e foram publicados em várias línguas. A resistência à ditadura militar marcou a trajetória de Ziraldo. Ele atuou ativamente no semanário humorístico O Pasquim, fundado em

26 de junho de 1969, ao lado de Jaguar, Millôr Fernandes e Paulo Francis, entre outros.

Em 1969, Ziraldo ganhou o Oscar Internacional do Humor, em Braxelas. No mesmo ano, lançou seu primeiro livro infantil, "Fleets". Em 1980, recebeu o prêmio por "O Menino Maluquinho". Em 1999, criou as revistas Bundas e Palavra. A primeira foi uma resposta bem-humorada às osterações dos "famosos" que apareciam na Caras. Entretanto, Bundas tratava de temas sérios, ligados ao destino político do país.

Em 2002, nova investida editorial: Ziraldo criou O Pasquim 21. De 1º de fevereiro de 2002 a 29 de abril de 2005, foi cronista do Estado de Minas, com textos publicados no EM Cultura.

REPERCUSSÃO

"Vai ser uma lacuna muito grande. Ele vai deixar um legado enorme", disse a professora cirmã de Ziraldo, Maria Helena Alves Pinto Nagem, ao Estado de Minas. "A obra do Ziraldo, queira ou não, ajudou muita gente no nosso país. Ela gira em torno disso: faz a gente pensar. Estamos vivendo no Brasil um tempo de discutir a inclusão, de ressaltar que somos todos da espécie humana, que é o que 'Fleets' já nos fala há tanto tempo." Ser irmão dele era um privilégio. Ver a genialidade acontecendo na minha foi fantástico", afirmou ao G1 o irmão mais novo do cartunista, Gê Pinto, o Coelhinho Geraldinho, da Turma do Perere.

Artistas, escritores e políticos lamentaram a morte do cartunista. O cineasta Walter Salles afirmou: "O Brasil perde um mestre genial, lúdico, que influenciou o imaginário de gerações e gerações. (Seus) personagens nos ensinaram a sorrir e nos educaram, e o Pasquim nos ajudou a resistir, a pensar o mundo."

O cartunista Maurício de Sousa lembrou que conheceu Ziraldo nos anos 1960: "Hoje (ontem), meu irmão partiu para uma outra viagem. Vai deixar saudade, personagens e histórias memoráveis."

O presidente Lula destacou as "inúmeras e diversas contribuições" do cartunista para a cultura brasileira e "na defesa da imaginação, de um Brasil mais justo, com democracia e liberdade de expressão".

Pelas redes sociais, o governador Romeu Zema (Novo) destacou que Ziraldo é "gênio da literatura brasileira e orgulho mineiro".

Ziraldo foi casado duas vezes. Com Vilma Gontijo, viveu de 1958 até 2000, quando ela faleceu. O casal teve três filhos: Daniela Thomas, Fabrizia Pinto e Antônio Pinto. Em 2002, se casou com Márcia Martins. Além dos três filhos, deixa netos.

*Com Cecília Emiliano, especial para o EM

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Cultura Pagina: 13